ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA, 11 DE AGOSTO. NUMERO 171

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 30; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão a-lem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGOS DE OFFICIO.

ILLM. e Exm. Senhor —Manda a Regencia do Imperio, em Nome do Imperador, partecipar a V. Exc., que vai ser levado a' Assemblea Geral Legislativa o seo officio numero 11 de 30 de Maio precedente, que acompanhou o requerimento dos moradores da Povoação dos Bezerros, Termo da Villa de S. Antão dessa Provincia, que pedem pelos motivos, que allegão, a izempção da Decima dos predios Urbanos.—Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro 5 de Julho de 1831.–Joze Ignacio Borges— Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

ILLM. e Exc Senhor.—Foi presente a' Regencia do Imperio o Officio de V. Exc. numero 12 de 30 de Maio do corrente anno, em que remette os dous requerimentos que ao Conselho do Governo fizerão alguns Negociantes, e Agricultores dessa Provincia, pedindo pagarem em moeda de cobre os direitos Nacionaes, acompanhados das informações a que se procedeo a similhante respeito: Manda em Nome do Imperador partecipar a V. Exc. que o referido officio vai ser levado a Presença da Assemblea Geral Legislativa — Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro 6 de Julho de 1831.—Joze Ignacio Borges — Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO.

DESAGRADAVEL he a tarefa de quem relata ao Publico acontecimentos, que desejavamos, ou que nunca tivessem apparecido, ou que o esquecimento com todos os seos veos os roubasse das vistas da presente e da futura geração Mas se a penna foge de escrever o que presenciamos, por que ainda batem horrorisados os nossos corações, nem por isso devemos guardar maior silencio sobre factos, que vão encher algumas paginas da nossa historia, e que as Provincias do Brasil, e todo o mundo devem saber, ainda que lhes custe comprehender, que dentro de tão poucos mezes apparecesse no Rio de Janeiro quem tentasse macular a gloria da Revolução de 7 de Abril, seduzindo a Tropa, e empregando contra o nosso regenerado Governo aquellas mesmas Armas, que então firmarão a nossa Liberdade, protegendo briosamente a vontade da Nação offendida em seos mais caros interesses, e receosa de males gravissimos. Mas tal he a sorte dos que levão as suas pertenções ate' onde chega o exaltamento das suas ideas, que elles parecem aborrecer a gloria, que a' todos satisfaz, e esquecerem-se de que a Liberdade ama o publico socego, e condemna violencias e attentados. Elles por isto infringem as Leis mais respeitaveis, amotinão os que não regulão os seos pensamentos pela verdade de principios bem estabelecidos; ameação, insultão, e assassinão os que se oppõe a's suas extravagantes opiniões, ou não obedecem á sua desarrasoada vontade, e tudo fazem para que triumphem, para que prevaleção os seos loucos caprichos, ainda que disso resulte descredito a' sociedade, prejuizo incalculavel ao Commercio e Agricultura, e outros males, que se não curão em breves annos, como nos dão exemplos bem frisantes alguns dos Estados nossos visinhos.

Dizia-se, e ja sem rebuço, que se tramava huma sedição contra o Governo, e contra a Assemblea Geral Legislativa; apontavão-se ate' mesmo os agentes dessa temeraria empreza; as pequenas Folhas, bem conhecidas como orgãos de taes maquinadores, e por elles redigidas na escuridade de suas associações, não só propallavão as mais incendiarias doctrinas, como tãobem enxovalhavão com revoltantes falcidades, e com indignas diatribes as pessoas geralmente conhecidas por amantes do nosso systema Politico e que grandes serviços tem feito a' nossa causa, tanto na presente Regeneração, como desde o principio da nossa Independencia e Liberdade Esta grosseira tactica fazia ver que o intento daquelles, que a empregavão, não era outro mais do que fazer cahir dos maiores empregos os que a Lei e a Opinião publica a' elles chamara, e fazer então subir os que se constituião juizes do seo proprio merito, e talvez senhores da vontade dos Brasileiros, que se não queixavão da nova marcha Administrativa e Parlamentar, antes approvão os seos Actos, protestando de todas as Provincias obediencia a's Leis, firme adhesão ao Systema jurado, respeito a's Authoridades Constituidas, a' segurança pessoal, e de propriedades.

O Governo firmado na Constitucionalidade dos seus Actos, e forte pela restricta observancia das Leis, vellava sobre os apontados amotinadores ; e progredia ligado sempre ao Corpo Legislativo, onde se discutião as providencias mais necessarias ao bem geral do Imperio, e com preferencia as que devião consolidar a publica tranquillidade, que parecia estremecida pelas aterradoras noticias, muito de proposito espalhadas. O serviço prestado provisoriamente pelas Rondas Municipaes, tinha grandemente restabelecido a confiança dos Cidadãos, mas á proporção que os amigos da Ordem cobrião de bençãos esta instituição, que preludiava as grandes vantagens das Guardas Nacionaes, que se vão organisar, os perturbadores do socego publico se indignavão vendo que desta arte se embaraçava a execução dos seos planos, e se represava a torrente dos seus desatinos Em sua desesperação elles começavão a [illegible]alquistar as Rondas para com a Tropa, assoprando hum fogo, que se achava quase extincto, e que devia produzir terrivel incendio logo que se desse occasião opportuna, e esta appareceo.

Na noite de 12, huma insubordinação no Quartel de S. Bento, do Batalhão N.° 26, foi aproveitada pelos vigilantes, porem loucos amotinadores ; este facto, que não passava de huma desordem entre soldados de hum mesmo corpo, foi logo convertido em ataques a's patrulhas Municipaes, que rondavão na visinhança, como se vio na noite de 13. O Governo acodio com energia ao mal, que assim começava, e pode fazer que no dia 14 aquelle Batalhão embarcasse para a sua Provincia. Mas a furia dos instigadores de barulhos, cujos nomes ja se repetião, estigmatisados com a execração do publico, não se attemperou por este passo que desconcertava os seos planos. Elles redobrarão de esforços, e conseguirão illudir a boa fe' da Briosa Tropa Brasileira, a ponto que apparecera bem differente do que se mostrarão nos memoraveis dias de Abril, quando pela sua subordinação, valor, e Constitucionalidade fizerão triumphar a Independencia e Liberdade do Brasil, unidos aos Cidadãos Brasileiros em apoio de suas justas pretenções. O Corpo da Policia, esquecendo-se do nobre fim da sua instituição, abrio caminho a huma revolta na noite de 14, que foi depois seguida pelos Soldados de outros Batalhões. O terror e a consternação se espalharão logo por toda a Cidade ; dispararão-se tiros combalas, commetterão-se algunsroubos e assassinos, começou a emigração de muitas familias, tanto para os arrabaldes, como para os navios ancorados no Porto, a anarchia parecia desatar-se com todos os seos horrores, e o silencio dos sepulcros reinou por tres noites nas ruas de huma Cidade tão populosa, e frequentada.

A Tropa da Policia reconheceu o mal que fizera por aliciamento dos amigos da desordem, a no dia 16 obedeceo a ordem do Governo, que o fez embarcar para as Fortalezas do Villegagnon, e S. João. As Camaras Legislativas juntarão se em Sessão permanente, e nunca sessarão de mostrar o valor e independencia ; que se requerem de taes Corpos em crises similhantes. A Regencia e o Ministerio occuparão-se das providencias necessarias a' accalmar os insubordinados, Proclamou-se a' Tropa e ao Povo ; aquella parou na carreira de seos desatinos, e este offereceo os seos braços em defesa da Patria. O Ministerio foi reformado no dia 16, entrando para a Repartição da Fazenda o Snr. *Bernardo Pereira de Vasconcellos*, como ja se havia annunciado : o Snr *Joze Lino Coutinho* para a do Imperio, e o Snr. Coronel *Manoel da Fonceca Lima* para a da Guerra. Os serviços prestados por este Militar de caracter firme e de illibado Patriotismo nos afiançāo que sera' hum apoio da Liberdade ; e assim tambem o Liberalismo a' toda prova dos Snrs. *Vasconcellos, e Lino* farão ver a' todos os Brasileiros, que elles são capazes, por seos actos Ministeriaes, de promover a felicidade publica, e de reparar os desconcertos do transacto Governo, que o pouco tempo e grande trabalho dos Ministros demittidos não deixarão concluir, como era sua vontade.

Cumpre porem declarar em gloria da Tropa Brasileira, que a probidade de quase todos os seos Officiaes brilhou sobremaneira, não só resistindo a' seduções de pessoas, que os querião arrastar a' deshonra de se rebellarem contra 'as Authoridades legalmente estabelecidas, como tãobem empregando todos os seos esforços para conterem os seos Soldados na furia da sua insubordinação. O Publico ja tem huma prova desta verdade, nos protestos de respeito e de obediencia a's Leis apresentados pela Officialidade dos Batalhões de Artilheria da Marinha, e 5.° de Caçadores, cujos Corpos salvarão a honra do Soldado Brasileiro neste ensejo, em que muitos illudidos cavavão a ruina da Patria, e com ella a do seo pondunor por tantas vezes experimentado.

Sera' possivel, dirão os Leitores de ambos os mundos, que os Fluminenses tão depressa se esquecessem da gloria adquirida em Abril, para com despreso e infracção das Leis violentar a vontade de todos os Brasileiros ? Não ; nem o Brasil esta' circunscrito no Rio de Janeiro, nem todo o Rio de Janeiro se comprehende no circulo desses amotinadores, que só se valerão das Armas, illudindo a briosa Tropa, porque lhes faltava a justiça, e porque a opinião geral lhes era contraria. Elles bem conhecião que já o povo se não reuniria em huma só vontade, e patrioticamente indignado, como nos dias de Abril, porque já se não davão as mesmas causas ; mas quizerão que a força supprisse a rasão, sem attenderem que ella acompanha a justiça quando o Governo executa a Lei, e por isso he forte para reprimir attentados, ainda quando se perpetrem com apparato atterrador. Se os amotinadores apresentarão requerimentos, antes ameaças, nas pontas de baionetas, a massa dos Cidadãos proprietarios e amigos da ordem, em numero quatro ou mais veses superior e com todas as formalidades legaes, protestavão contra esses desturbios, e requererão armar-se em defesa da Constituição, do Governo, da Assemblea Geral, da tranquilidade publica, em fim, de tudo que o verdadeiro Constitucional mais aprecia e deseja ; sendo para notar-se que alguns dos que se assigurarão na frente dos Batalhões, sahindo da illusão assignarão se perante os Juizes de Paz, protestando contra a sua primeira surprendida assignatura.

Quando os Brazileiros de todo o Imperio souberem, que houve no Rio de Janeiro quem amotinasse a tropa para fazer baquear os Corpos Politicos em que se esteão as nossas Instituições Liberaes, elles saberão igualmente que a Regencia, as Camaras, e o Ministerio teve a devida vigilancia e a sufficiente força para fazer abortar esses planos, e restabelecer a ordem e tranquilidade

publica tão indignamente perturbada. As Auctoridades poserão-se na attitude, que lhes convinha, o povo sahio do seu estupor para se unir ao Governo, bem persuadido de que defendendo-o, se defendia a si mesmo e a Patria, que os inimigos da Ordem pretendião abismar em terriveis desgraças. Os partidarios da anarquia começarão a esmorecer vendo as acertadas e vigorosas medidas, que se tomarão, e a força que se desenvolvia, tanto na opinião geral, como na massa dos Cidadãos, que se offerecerão em serviço da Patria. Já muitas baixas se tem dado aos Soldados dos diversos Batalhões; muitas reformas, demissões, e passagens se tem feito aos Officiaes que se havião deslisado de seus deveres. Hum corpo intitulado dos Soldados da Patria, composto de Officiaes superiores, e de todas as Patentes, de todas as armas, ou avulsos ou com licença na Corte, do Estado Maior, da Marinha &c., e armados de espingardas, faz a guarda de varias estações, que podião ser atacadas, e cujos depositos muito convem defender. A Gurda Municipal tomou melhor direcção nomeando-se lhe hum Commandante Geral com as convenientes attribuições; em fim a confiança publica se restabelece animada pela energia do Governo; a execração acompanha os amotinadores, cujas pretenções se frustrarão; parece que em alguns o arrependimento vai tendo lugar, e em quanto os que nos governão se não apartarem da Lei igual para todos, a força lhes não faltará, e o Systhema Constitucional fara' a ventura dos Brasileiros, que só querem Justiça, Liberdade, e energica vigilancia sobre os inimigos da ordem.

A.

(Diario do Governo.)

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Se um máo Advogado é um flagelo no foro quando elle é tãobem ignorante torna-se insuportavel. Eis o que succede com um tal Espirito (que não e') Santo que sendo mao Solicitador quer ser tãobem Advogado. Eu lhe conto uma historia. Um Pai era tutor de seus filhos, e devia satisfazer-lhes suas meiações na occazião da sua emancipação; tendo extraviado seus bens abarbado com as exigencias dos filhos, e não podendo conformar se a ficar em arvore secca, corre para o tal Espirito, e qual lhe parece seria o conselho, do rabula? Chame seus filhos a conciliação, diga, que lhe devem tantos e quantos, vai para um Libello, e eis seus filhos atrapalhados, e Vm. pelo menos continuando a disfructar os bens. Este o conselho; e é sem razão, que tanto se falla da gente da Justiça? Quanto a mim, Snr. Editor, entendo, que o homem que se metesse a advogar sem os preliminares necessarios, ainda quando honrado, deveria sofrer a penna e damno, que cauzasse aos seus clientes, quanto mais o velhaco, e traficante. Queira dar a luz estas duas linhas para dezabafo de

Um Matuto.

THEATRO.

HOJE quinta feira 11 do corrente se hade reprezentar a beneficio o divertimento seguinte. Dara' principio com a ouvertura — *O Cego de Toledo*, — e seguir-se-ha a nova pessa — *O Máo Amigo, ou a Humildade em Triumfo*, — Acabāda a pessa cantar se-ha o Dueto — *Quero ouvir as condições*; e dara' fim o divertimento com o jocozo Entremez — *A Mestra Abelha*, — no qual se cantara' um dos melhores Duetos.

VENDAS.

ESCRAVOS de ambos os sexos ladinos: no Recife, rua da Cadeia velha, N.° 25, e 26.

— Dois escravos marujos, e um canoeiro; Potassa da primeira sorte, ternos de condeças, duas pedras de filtrar agoa, e um par de dragonas de ouro para Capitão: na rua do Colegio D. 4.

— Um negro: na caza da esquina, que faz frente para Palacio no 1° andar.

— Bandas muito bem feitas para officiaes, por preço comodo: na rua da Cadeia velha loje de ferrage N.° 7.

— Vende-se abordo do Brigue Brazileiro Merces e Passos 80 caixas com assucar, e 60 saccas de algodão, destinado a sahir para Lisboa em 11 do corrente mez de Agosto; a dinheiro; na rua do Vigario N.° 8.

— Um citio de terras no lugar do Fragozo, com caza de vivenda, arvores de fruto, e bastantes varzes para plantações, mattas &c.; advertе-se que o dito sitio tem 360 braças de extenção: na rua do Queimado, 3.° andar D 6.

— Uma escrava crioula, costureira, engoma lizo, com principios de cozinheira, tem 23 annos; e uma filha com dois mezes: na rua Nova, 1.° sobrado, aonde morão os Catanhos.

— Um sitio perto desta Praça com caza de sobrado para uma grande familia, com rossado de rossa, canas, grande bananeiral, e 300 pes de larangeiras que principião a dar, terras suficientes para occupar 20 captivos, cercado quaze feito para 20 vacas de leite, e fruteiras, grandes varges para capim, não so para sustentar os cavallos que quizerem, como para vender-se, dando o comprador uma pequena porção a vista, e o mais a 6 annos, e por mais tempo, sendo as firmas das letras acreditadas, entrando nesta venda trez escravos, e 30 vacas de leite ja propinquas a parir, gordas e de muito boas qualidades: na rua do Livramento D. 16.

COMPRAS.

OURO, e prata sem feitio: na rua dos Quarteis D. 2.

ACHADO.

ACHOU-SE uma canoa aberta com os signaes seguintes, 8 cazas de cavernas, e um pedaço de corrente fina na pôpa; quem for seo dono dirija-se a Fora de Portas no Adro do Pilar N.° 153.

FURTOS.

FURTARÃO vara e meia de cordão de ouro grosso, trez quartas de dito mais fino, uma figa de ouro vazada, dous dentes de aranha encastuadas em ouro, um anel de ouro com dous corações lizos, outro dito de ouro de mão-zinha com duas pedras, e outro com uma pedra encarnada, um

par de solitarios encastoados em ouro, outro dito de pedras brancas encastoadas em ouro, e um par de botões de ouro cortados; a pessoa, que tiver comprado na boa fe' pelo seo valor queira avizar na rua de S. Joze D. 15, pois o dono promete não exigir do comprador couza alguma; porque so' dezeja saber quem foi o roubador.

— Furtou se um saia de bertanha fina de 3 panos nova em folha ainda por cozer os mesmos panos, de lavarinto passado de ramos; quem a tiver comprado, ou della souber, anuncie que sera' recompençado.

AVIZOS PARTICULARES.

O Collector da Decima dos predios urbanos do Bairro do Recife, e Fora de Portas Antonio Moreira da Costa, fas sciente aos Proprietarios dos predios do dito Bairro que venhão quanto antes pagarem o que se achão a dever de atrazados da mesma Decima, e que para isso lhes marca o prazo de 15 dias, findos os quaes procedera' executivamente na forma da Lei, tendo destinado esta cobrança para os dias de Segundas, quartas, e Sabados de todas as semanas no lugar ja designado.

— Alexander M. Ewing pertende hir a Bahia e por isso faz o prezente anuncio para cumprir as ordens do Governo.

— Quem quizer rebater letras com boas firmas da quantia de um conto de reis pouco mais ou menos; dirija se a loje de Livreiro na rua do Livramento D. 16.

— Joze de Mattos, caixeiro de Gabriel Joze do Reis, pertende retirar-se para Portugal, e como quer cumprir com as ordens do Governo faz o prezente anuncio.

— Manoel Joze Magalhães, pertende ir a Corte do Rio de Janeiro, ate' o dia 16 do corrente, e para cumprir as ordens de S. Ex. faz o prezente anuncio.

— Manoel Joze da Silva Braga com Prença d' Algodão; tendo dado um bilbete de sua firma de Rs. 60$000 cobre N.° 77, datado de 15 de Junho; a Antonio de Freitas, morador no termo da Villa de Goianna, e como este o perdesse veio entender-se com o anunciante para não pagar o dito bilhete a pessoa alguma, e sim a elle, e para ficar desonerado de tal pagamento, quando suceda aparecer o mesmo bilhete, fas publico; e para maior segurança marca o prazo de 8 dias para lhe ser apresantado, e não haja depois quem se chame a ignorancia.

—Quem annunciou no Diario querer uma ama de caza para cozinhar, queira procurar na rua de Agoas verdes D. 28.

— Apareceo no engenho Araripe debaixo, Freguezia de Pasmádo uma preta bruta, quem for seo senhor dirija-se ao dito engenho, e dando os signáes certos lhe sera' entregue: o senhor do dito engenho não se responsabelisa pela dita escrava.

— Jorge Maria de Oliveira Vasconcellos faz sciente a todos os Snrs. com quem tiver contas, que lhas hajão de aprezentar dentro de 8 dias prefixos; porque este depois do tempo marcado, quer requerer seu passaporte para tratar de seus negocios em Paizes estrangeiros.

— A pessoa que anunciou no Diario de Quinta feira 4 do corrente precizar de 270$ rs. em cobre por 9 mezes, para no fim dar 225$ rs. em prata com ipoteca de 2 escravos; dirija se a rua da Cadeia velha N.° 5.

— A pessoa que anunciou no Diario de 6 do corrente precizar de uma mulher, que saiba cozinhar, e sirva uma caza dirija-se a rua do Queimado, por cima da Botica de Miguel Joze Ribeiro.

— Preciza-se de um conto, e duzentos mil reis a premio de um e meio por mez, hipotecando um sitio na estrada dos Aflitos, e uma morada de caza boa no Pateo de S. Pedro D. 9, ou debaixo de boas firmas: a pessoa que quizer dar anuncie a sua morada.

— O Sur. Fermino Pereira Monteiro queira hir receber de Francisco Gomes de Figueredo uma carta e dinheiro que lhe remete seu Pai do Rio de Janeiro; em fora de Portas lado esquerdo no fim da rua.

— O comprador do Hospital Militar vendo no Diario N.° 170 um annuncio, que pode macular o seu credito, roga a pessoa, que o fez, haja de declarar o nome do Snr. Empregado, que conduzio o frasco com Sulphato de Quinino, e outros generos.

— Quem percizar de um homem para feitor de sitio engenho, ou outra occupacão, o qual entende, e' diligente, capaz, e sendo precizo da' fiador idoneo; dirija-se a rua de S. Joze D. 1, lado do direito.

— A pessoa que anunciou pelo Diario precizar d' Arithmetica de Bezout, procure na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina, defronte do beco do Serigado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

NO dia 18 do p. p. fugio um negro de boa altura, mosso sem barba, rosto não feio, pes grandes, cambados, e grossos que parece inxação, e uma pequena sicatriz no queixo do lado esquerdo quaze decendo para o pescoço, levou com sigo um quartao, uma cangalha, um saco, uma pistola, um chapeo de seda, um alfinete de pedras, calças, jaquetas, camizas, lenços de gravata, e coletes de dentro: os aprehendedores levem-o no Recife rua da Cruz N.° 5, ou no Engenho Caculé.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 9.

TERRA Nova; 53 dias; B. Ing Avalon, Cap. R. Cranfold, carga bacalhao, a Smith e Lancaster.

Navios sahidos no dia 7.

GENOVA; B. Sardo S. Antonio, Cap. Erasmo Piaggio, equip. 10, carga assucar, e algodão

— Cork; G. Ing Brasilian, Cap. Jolen Galtoway, equip. 12, carga assucar e algodão.

Dia 9.

— Falmouth; Paq. Ing. Lord Melville, Com. C. Webb.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.